

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
LICENCIATURA EM ARTES

LETÍCIA VALÉRIE CUNHA RAMOS

SARAU: INSERINDO ARTE E CULTURA NAS MATÉRIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DE FORMA INTERDISCIPLINAR

MATINHOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

LETÍCIA VALÉRIE CUNHA RAMOS

SARAU: INSERINDO ARTE E CULTURA NAS MATÉRIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DE FORMA INTERDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Artes, Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Alaor de Carvalho

MATINHOS

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

LETÍCIA VALÉRIE CUNHA RAMOS

SARAU: INSERINDO ARTE E CULTURA NAS MATÉRIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DE FORMA INTERDISCIPLINAR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do diploma de Licenciado em Artes, Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Alaor de Carvalho
Orientador
Universidade Federal, UFPR.

Profa. Dra. Lucia Resende
Universidade Federal, UFPR

Prof. Dr. Valdo José Cavallet
Universidade Federal, UFPR

Matinhos, 27 de maio de 2014

“(...) Arte é contemplação. É o prazer da mente que penetra a natureza e descobre o espírito que anima. É a alegria da inteligência que vê o universo com clareza e o recria, dotando-o de consciência. A arte é a missão mais sublime do homem já que é o exercício do pensamento tentando compreender o mundo e torná-lo compreensível”

(RODIN, 1990. pg.8)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – FOLDER DO EVENTO	15
FIGURA 2 – PROGRAMA DO EVENTO	16
FIGURA 3 – PROFESSORA JUSSARA EM PALESTRA	16
FIGURA 4 – PALESTRA	17
FIGURA 5 - EQUIPE CINEMAE	17
FIGURA 6 – OFICINA DE STOP MOTION	18
FIGURA 7 – CONSTRUÇÃO DO STOP MOTION	18
FIGURA 8 – EXPOSIÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “DITADURA”	18
FIGURA 9 – APRECIÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “DITADURA”	18
FIGURA 10 – CIA RAINHA MAÇÃ EM APRESENTAÇÃO	19
FIGURA 11 – CIA RAINHA MAÇÃ EM APRESENTAÇÃO II	19
FIGURA 12 – BAILARINAS AMANDA E NAJARA	19
FIGURA 13 – PERFORMANCE DE PAULO RICARDO	19
FIGURA 14 – NUMERO MUSICAL DE MAURO SILVA E CHICO FARRO	20
FIGURA 15 – NUMERO MUSICAL DE MAURO SILVA E CHICO FARRO II	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
O SARAU.....	09
A IDÉIA.....	11
METODOLOGIA	13
O DIA DO EVENTO	16
RELATOS E RESULTADOS	21
CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, no ano de dois mil e dez, meu interesse estava voltado somente à linguagem artística musical. Nada mais me interessava tanto quanto a música, até pelo fato de que minha vida toda foi voltada (até então) para o estudo da mesma. Mas ao longo do primeiro ano do curso, me deparei com a palavra “interdisciplinaridade”. No início fiquei assustada com o significado dessa palavra e pensei que seria algo impossível de ser posto em prática.

“No campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo.”
(GARRUTTI; SANTOS, 2004. p. 188)

Eu via aquele termo, aquelas teorias e gostaria de me aprofundar nesse assunto, portanto, o meu interesse pela interdisciplinaridade (mesmo não sabendo do que realmente se tratava na prática) me deixou instigada desde o primeiro contato com seu significado.

Ao longo do curso fui me interessando por outra linguagem artística: o teatro. Fiquei encantada com tudo que o envolvia e conforme os fundamentos teórico-práticos iam sendo inseridos, comecei então a perceber a importância de cada linguagem artística para a expressão do ser humano. Cada Interação Cultural Humanística (ICH), cada atividade extracurricular e todo o universo artístico pelo qual me deparei nesses anos acadêmicos foram essenciais para a compreensão da arte como um todo.

Junto a uma colega de curso, resolvemos fazer um Projeto de Aprendizagem (PA) no qual poderíamos promover eventos em que todas as expressões artísticas estivessem presentes. Ao expormos nossa ideia para nossa então mediadora, a

Prof.^a Luciana Ferreira¹, ela nos falou sobre o “sarau” (ler página 9), e como as diferentes áreas artísticas poderiam ser vistas e expressas através de um evento cultural. Depois de alguns dias de estudo sobre o significado do sarau, resolvemos que esse seria nosso projeto. Mas eu não imaginava que logo tudo iria mudar. Minha então colega teve de se afastar do curso e eu continuei com a idéia, até entrar para o ensino público do Paraná, por um ano, através do PSS (Processo Seletivo Simplificado)

Depois desse fato, todas as minhas idéias eram então voltadas para a educação, e muitas perguntas surgiam na minha cabeça. Como eu poderia utilizar o sarau para ajudar meus alunos e tantos outros que já estavam se sentindo cansados da mesma rotina de sempre nas salas de aula? Qual seria a serventia de um evento cultural para os colegas de profissão que não tinham mais opções para aplicarem uma aula diferenciada para esses alunos já cansados? Como mudar a idéia de Arte, na qual os estudantes vinham formando desde as series iniciais do ensino fundamental?

Foram tantas perguntas para eu mesma, até que uma idéia surgiu: utilizar o sarau juntamente com outras disciplinas, para chamar a atenção desses estudantes, tanto para as matérias abordadas, quanto para a própria ARTE, para que um dia pudessem buscá-la e apreciá-la somente por ela, e não como uma ferramenta de aprendizagem. O objetivo então era começar a inserir a Arte na realidade dos estudantes (e assim a família e todas as pessoas envolvidas na vida dos mesmos) através da escola e num futuro não tão distante encontrar os próprios discentes usufruindo a mesma, sem que a utilizassem apenas como uma ferramenta, mas sim um conhecimento específico e tão importante quanto os outros. A idéia estava na cabeça, restava então colocá-la em pratica.

¹ Artista Plástica. Professora do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná.

O SARAU

Inicialmente, o objetivo do meu estudo foi encontrar o significado da palavra "sarau", qual era o seu propósito como evento cultural e como se iniciou. Muitas tentativas de pesquisas bibliográficas foram feitas, sem resultado algum. Até que parti para a pesquisa em endereços eletrônicos, surgindo aí alguns conceitos interessantes, bem como o seguinte:

"Literatura, música, champanhe e vinhos eram alguns dos ingredientes dos saraus do Brasil do século 19. Então privilégio de seletos públicos, esse tipo de encontro chegou ao Brasil em 1808, com D. João, e seguia os moldes dos salões franceses. Inicialmente, eram realizados no Rio de Janeiro, mas logo fazendeiros de São Paulo resolveram aderir à moda e já na metade do século 19 estavam espalhados por todas as capitais. Era a realização mais elegante da sociedade, com direito a piano de cauda e freqüentada apenas por pessoas "iluminadas" cultural e financeiramente. A maioria dos saraus tinha participação de poetas e músicos ilustres, mas artistas anônimos também gostavam de sondá-los à procura de um mecenas, proteção financeira e social. (...) De meados do século 20 aos dias de hoje, coube aos intelectuais universitários levá-lo aos mais diversos ambientes. Hoje, artistas, jornalistas, professores, estudantes e curiosos fazem do sarau um evento cultural contemporâneo. Começam com pequenos grupos de pessoas e as reuniões logo passam a ser periódicas." (Stefanel, 2006. Em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Da-corte-para-o-povo/12/10719>>. Acesso em: 21 mar 2013)

Após recolher diferentes interpretações, pude ter meu próprio conceito de Sarau: Reunião na qual artistas ou "simpatizantes" expressam-se através de música, dança, teatro, contação de histórias, leitura de poesias, artes plásticas/visuais (inclusive fotografia) e trocam conhecimentos através das próprias linguagens apresentadas.

Pesquisa e conceito preparados, pude observar através de pesquisas na minha própria família (fundadores da cidade de Matinhos e região). Em meados das décadas de mil novecentos e trinta e mil novecentos e quarenta, os membros de algumas famílias se reuniam nas casas de seus patriarcas e faziam espécies de reuniões em épocas de preparo de farinha e/ou mutirões para colheitas, e no seu final, os próprios participantes realizavam espécies de festas que continham diversas expressões artísticas, bem como rodas de fandango.

Porém, também pude perceber que na comunidade litorânea (principalmente matinhense), existia uma imagem deturpada do verdadeiro significado do Sarau.

Atualmente também pude perceber que existem tipos de “raves” feitas para angariar fundos em colégios, ou apenas “baladas noturnas” que levavam o seu nome. Mais um objetivo surgia para o trabalho então: levar o verdadeiro sentido dessa nomenclatura para os estudantes e comunidade locais e quem sabe até utilizar o fato histórico recolhido para melhor entendimento do seu significado.

O próximo passo era transformar essa idéia de evento cultural, em um evento pedagógico interdisciplinar. Para isso utilizei a idéia central do sarau (reunião artística com a participação de diversas linguagens) e inseri a questão da educação. Mais perguntas apareceram: Como inserir matérias diversificadas nesse evento? Como voltar as linguagens artísticas para os temas abordados? Só me restava começar a elaborar “A Idéia”.

A IDÉIA

Levando em consideração a atual situação da arte e cultura no litoral, a população está cada vez mais necessitada de contato direto com as mesmas. Mesmo já tendo contato através de casas culturais, cursos e projetos de universidades, muitas vezes não existe o interesse pela própria comunidade local, o que acredito ser pelo fato de não terem um “motivo” para procurá-las. Hoje em dia, nessa sociedade capitalista em que convivemos, as pessoas só buscam aquilo que lhes dá retorno financeiro e não percebem como a arte e a cultura pode lhes retornar conhecimentos de si mesmos.

A idéia principal do projeto era então de inserir a arte e cultura nas casas da população litorânea, começando primeiramente pelas escolas e seus estudantes, podendo assim, alcançar uma maior numero de pessoas, devido a toda a comunidade escolar (professores, estudantes, pais, funcionários, etc.). Para isso, utilizaria a arte em um primeiro momento como ferramenta para outras matérias (colocando em pratica a interdisciplinaridade), para num segundo momento também utilizá-la sozinha, fora do ambiente escolar.

Mas essa idéia acarretou outras observações. Pude perceber durante um ano de trabalho dentro de três escolas da cidade de Paranaguá (Paraná), que atualmente o ensino (principalmente público) no litoral tem se apresentado, de certo modo, necessitado de inovações e principalmente incentivo. Os professores não têm mais opções para apresentar de forma interessante suas matérias, as tornando, desse modo, entediantes e sem inovação. Eu precisaria antes de tudo instigar os professores a incentivar seus alunos. Procurava então, alternativas para que esses colegas docentes aprendessem, vivenciassem e compartilhassem estudantes e a visão de mundo que a arte os possibilita.

No contexto da Educação Escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhando com as demais disciplinas um projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 24).

Eu me via então na obrigação de trabalhar junto aos demais docentes para um melhor entendimento da Arte e inclusive das outras disciplinas desses discentes e para isso utilizar a própria Arte, através de artistas do próprio litoral e suas diferentes expressões (dança, música, teatro, artes plásticas, cinema, etc.), com o nome e os verdadeiros significados do Sarau.

Após observações feitas e objetivos mudados, a idéia para o primeiro passo desse projeto estava formada: levar os alunos a um espaço não formal para participarem, durante um dia todo, de um sarau composto de atividades artísticas e pedagógicas sobre um tema abordado por alguma das disciplinas em que estavam estudando, para depois levantar dados com os participantes (entre professores, estudantes, artistas, etc.) e tirar as primeiras conclusões para a sua continuação.

METODOLOGIA

A princípio era necessário uma ação inicial, simples e objetiva, um tema, uma disciplina. Depois de muita conversa com vários docentes das escolas que lecionava, um professor de história, Francelino Corrêa, mostrou-se interessado na proposta do sarau até porque ele também era ator e utilizava o teatro em suas aulas. Como ambos dávamos aulas para os nonos anos daquele colégio, as turmas também já estavam automaticamente escolhidas. A escola escolhida como colaboradora do projeto foi o Colégio Estadual Dr. Arthur Miranda Ramos. Quatro turmas do nono ano do ensino fundamental seriam os contemplados a participar do evento.

Escola, turmas, disciplina e professor escolhidos, o próximo passo era o tema. Perguntei ao docente qual era a matéria que abordaria em sua disciplina no próximo bimestre. O tema era “Ditadura Militar no Brasil”². Agora só faltava colocar o projeto em prática.

Devido ao afastamento da Prof.^a Luciana Ferreira para o seu doutorado, o projeto necessitava de um novo professor mediador: Alaor de Carvalho³. Seu papel foi fundamental para que o projeto fosse colocado em prática, me auxiliando quanto ao cronograma e a organização do mesmo. Junto a ele, ganhei uma nova colega de idéias, também fundamental para a realização do evento: Glória Ribeiro.

Nosso propósito a seguir era conseguirmos os artistas que apresentariam suas obras. Nosso objetivo principal quanto a esses artistas era que fossem, preferencialmente, do litoral paranaense, para que os estudantes pudessem conhecer os artistas da sua própria comunidade e assim valorizá-los, e que também tivessem (ou realizassem/projetassem) uma obra com algum fundamento quanto ao tema escolhido. Para que isso acontecesse, fizemos um grupo em uma rede social, adicionamos todos os artistas conhecidos por nós ou indicados por amigos e explicamos a eles o nosso projeto e seus objetivos. No mesmo momento, vários

² Regime autoritário implantado no país de 1º de abril de 1964 até 15 de março de 1985, caracterizado pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o mesmo.

³ Graduado em Licenciatura em Artes Cênicas (Faculdade de Artes do Paraná – FAP); Professor do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná; Diretor da Cia de Teatro da UFPR Litoral.

deles mostraram interesse, porém apenas alguns continuaram no projeto até a sua finalização.

Achamos que seria interessante para o início do evento a palestra de alguma professora especialista ou que tivesse propriedade no tema abordado, então, entramos em contato com a professora Jussara Araújo⁴, que no mesmo momento aceitou. Também queríamos inserir no evento algum conhecimento extra aos estudantes através de oficinas. Nesse caso, entramos em contato com a nossa colega de curso Sabrina Soares de Assunção para realizar uma oficina de Stop Motion, na qual o resultado final seria um pequeno filme, abordando o tema “Ditadura”.

Uma das funções da arte-educação é fazer a mediação entre a arte e o público. Museus e centros culturais deveriam ser os líderes na preparação do público para o entendimento do trabalho artístico.” O melhor local para o Evento Sarau ser realizado era o Centro Cultural da UFPR Litoral, portanto, entramos em contato com a secretaria do local e fechamos a data, com total apoio dos responsáveis pelo espaço. (Ana Mae Barbosa, Em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=84578&co_midia=2>. Acesso em: 10 abr. 2014.)

Os artistas e suas obras confirmados foram: Rogério Soares (Paranaguá) – Quanto tempo para um velho só; Cia de Teatro da UFPR Litoral (Matinhos) – Tribobó Litoral City; Cia Cultural Rainha Maçã (Matinhos) – Quem faz a História; Paulo Ricardo D’Carvalho (Matinhos) – Espetáculo de dança; Najara Antunes e Amanda Victoria Olmedo Veja (Matinhos) – Espetáculo de dança; Janaína Lemos, Rodrigo Siqueira e João Pedro Broska (Matinhos) – Apresentação musical; Mauro Silva, Marcelo Garuda e Chico Farro (Matinhos) – Apresentação Musical; Rodrigo Brailio (Paranaguá) – Exposição de história em quadrinhos; CineMAE (Paranaguá) – Exposição do filme “O dia em que meus pais saíram de férias”.

Como queríamos também a comunidade local no evento, juntamente dos estudantes de Paranaguá, o material de divulgação foi um folder contendo todas as

⁴ Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo - pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Teoria e Ensino da Comunicação pela Universidade Metodista de São Bernardo do Campo. Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, (1999). Professora adjunta da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

informações das obras que seriam expostas no dia, entre elas exposições, espetáculos de dança, teatro, música e cinema. Distribuímos os folders pela cidade de Matinhos em pontos estratégicos (como centro comercial, universidade, mercados, casa de cultura) e postamos em redes sociais de todos os participantes com as seguintes informações:

CENTRO CULTURAL
UFPR LITORAL

FESTIVAL SARAU APRESENTA:

UFPR LITORAL
Educação é a nossa prioridade

DITADURA MILITAR NO BRASIL

TEATRO - Rogério Soares (*Quanto Tempo Para Um Velho Só*), Cia de Teatro UFPR Litoral (*Tribobó Litoral City*) e Cia Rainha Maçã (*Quem Faz a História*).

DANÇA - Paulo Ricardo D'Carvalho, Najara Antunes e Amanda Victoria Olmedo Vega.

MÚSICA - Janaina Lemos, Rodrigo Siqueira, João Pedro Broska, Mauro Silva e Marcelo Garuda

ARTES VISUAIS - Exposição de História em Quadrinhos de Rodrigo Brasílio

CINEMA - CinemAE (Museu de Arqueologia e Etnologia - UFPR) - *O DIA EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS*

PALESTRA - Professora Jussara Araújo.

DIA: 28/09 (SÁBADO)
HORÁRIO: DAS 9:00 ÀS 21:30
LOCAL: CENTRO CULTURAL UFPR LITORAL (MATINHOS, PR)

Um projeto de aprendizagem das estudantes de Licenciatura em Artes:
Gloria Ribeiro e Letícia Valérie

Figura 1 – Folder do Evento. FONTE: Arquivo Pessoal, 2013

Estava tudo pronto para o evento, inclusive a locomoção dos estudantes de Paranaguá para Matinhos. Bastava então esperarmos o dia.

O DIA DO EVENTO

Assim que os estudantes chegaram no Centro Cultural, foram distribuídos programas com as atividades e apresentações do dia.

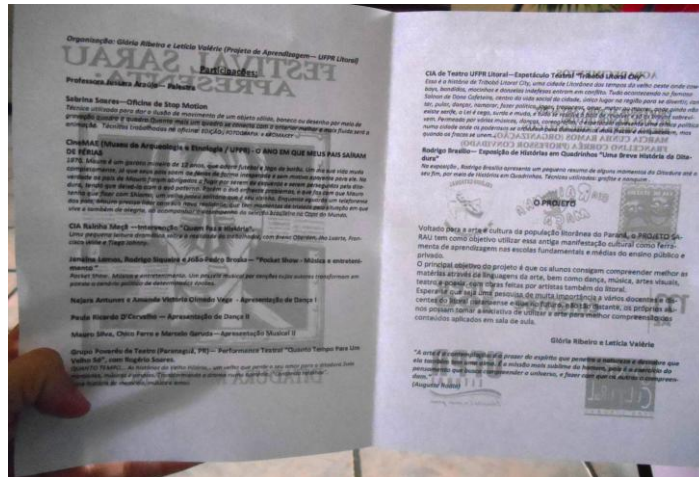


Figura 2 – Programa do Evento. FONTE: Arquivo Pessoal, 2013

A primeira atividade logo pela manhã foi a palestra da Professora Jussara Araújo, que aconteceu das nove às doze horas. Ela falou sobre a sua experiência na época da Ditadura Militar e contou com varias perguntas dos alunos, participantes da comunidade e o Professor Francelino, responsável pela disciplina de história.



Figura 3 – Professora Jussara em Palestra. FONTE: Arquivo Pessoal 2013



Figura 4 – Palestra. FONTE: Arquivo Pessoal. 2013

Após a palestra todos foram almoçar, mas durante esse pequeno intervalo tivemos telefonemas de alguns artistas dizendo que não podiam mais comparecer por motivos pessoais (falecimentos na família, viagem, doença). Como já estávamos prevendo esse acontecido durante o planejamento, tudo ocorreu sem interrupções, pois conseguimos aumentar a duração das outras atividades com o consenso dos outros artistas.

Na chegada do almoço os estudantes puderam escolher entre duas atividades: a mostra do filme “No dia em que meus pais saíram de férias” (feita pela equipe do CineMAE – Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR) e a oficina de Stop Motion com Sabrina Soares de Assunção (na qual teve como resultado um pequeno stop motion sobre a ditadura).



Figura 5 – Equipe CineMae. FONTE: Arquivo Pessoal. 2013



Figuras 6/7 – Oficina e Construção do Stop Motion. FONTE: Arquivo Pessoal. 2013

A oficina e a mostra do filme tiveram a duração de duas horas cada. Após as suas finalizações, às quinze horas e trinta minutos, os estudantes e participantes foram convidados a comparecerem no saguão e apreciarem as obras de Rodrigo Brálio, uma história em quadrinhos sobre o tema abordado. Enquanto faziam a apreciação, puderam presenciar a intervenção “Que faz a história”, realizada pela Cia Cultural Rainha Maçã.



Figuras 7/9 – Exposição e Apreciação da História em Quadrinhos “Ditadura”. FONTE: Arquivo Pessoal, 2013.



Figuras 8/11 – Cia Rainha Maçã e Apresentação. FONTE: Arquivo Pessoal, 2013

Enquanto os estudantes apreciavam a obra exposta e assistiam a intervenção, nós estávamos arrumando o espaço da caixa preta⁵ para as apresentações de dança. Às dezesseis horas e trinta minutos, Najara Antunes e Amanda Victoria Olmedo Vega iniciaram sua performance aos participantes, que logo em seguida assistiram também a apresentação de Paulo Ricardo D’Carvalho, ambas falando sobre a repressão sofrida nos tempos da Ditadura e que, de certo modo, duram até os tempos atuais.



Figuras 9/13 – Bailarinas Amanda e Najara / Performance de Paulo Ricardo. FONTE: Arquivo Pessoal, 2013.

⁵ Espaço experimental localizado no Centro Cultural da UFPR Litoral, seu apelido “caixa preta” é devido as suas paredes pretas. Atualmente a caixa preta atende as Cia de Teatro (adulta, juvenil e mirim) da UFPR Litoral, a Cia de dança Equilibrium e diversos eventos e atividades voltadas à comunidade acadêmica e local do Litoral do Paraná.

No final das apresentações de dança o professor colaborador, Francelino Corrêa, conversou com os estudantes sobre o que tinham observado do evento até então e às dezessete horas e trinta minutos começou no saguão do Centro Cultural a apresentação musical de Mauro Silva, com participação de Chico Farro. A cada música tocada, os músicos explicavam o seu contexto, autor e intérprete, dando total sentido aos participantes sobre o que estavam apreciando e o seu significado no tema.



Figuras 10/15 – Número Musical de Mauro Silva e Chico Farro. FONTE: Arquivo Pessoal, 2013

Às dezoito horas e trinta minutos os estudantes puderam jantar, enquanto a Cia de Teatro da UFPR organizava a apresentação do espetáculo “Tribobó Litoral City”, que se iniciou às vinte horas. O espetáculo finalizou o evento em grande estilo, falando sobre a relação de poder dos “fortes” e injustiça com os “fracos” que se passava em uma pequena cidade litorânea.

Ao final do espetáculo, os estudantes voltaram para Paranaguá, com uma bagagem cheia de conhecimentos resignificados e novos adquiridos ao longo do dia.

RELATOS E RESULTADOS

No bimestre após o evento, o professor Francelino abordou o tema com os estudantes e escreveu um relato sobre o seu ponto de vista quanto à funcionalidade do projeto para as suas aulas. Destaco algumas partes fundamentais desse rico relato, começando pela preocupação que Francelino Corrêa mostrava com os seus alunos e os processos de ensino aprendizagem, no seguinte trecho:

Cada vez mais os nossos alunos exigem maior empenho dos professores e demais EDUCADORES das Instituições de Ensino, para que ocorra o processo de ensino aprendizagem, assim a METODOLOGIA DA PRÁTICA DE CAMPO, pode ser e é um dos recursos que deveríamos explorar mais nos nossos PLANEJAMENTOS, pois o aprendizado é MULTIDISCIPLINAR e fica registrado na memória eternamente. (Informação Verbal, 2014)

Pude perceber nesse relato, que Corrêa tinha a mesma preocupação que norteava o meu projeto. Os seus destaques para algumas palavras chaves de sua opinião certamente seriam os mesmos que acompanhariam o trabalho.

Sobre a prática do evento, Francelino destacou a utilidade dos materiais apresentados no dia para todo o colégio mesmo depois do evento.

Para falar de regime de governo não podemos deixar de lado a REFLEXÃO sobre o período da DITADURA MILITAR NO BRASIL, a qual foi muito bem retratada em quadrinhos pelo ARTISTA RODRIGO BRASÍLIO, criador da História e Quadrinhos “Uma Breve História da Ditadura”, trabalho que utilizei para ilustrar as explicações através do jornal mural do Colégio Arthur, além da amostra de vídeos, oficina de cinema, apresentações teatrais e de dança, além da palestra da saudosa PROFESSORA JUSSARA ARAÚJO, que fez parte da História da ditadura no Brasil, defendendo seus ideais por um país mais justo. (Informação Verbal, 2014)

Ao final de seu relato, Corrêa ainda destaca a importância da reflexão sobre uma prática inovadora, levando os alunos para fora de suas “gaiolas” (termo que usa para comparar a sala de aula a um lugar que causa uma sensação de isolamento e falta de liberdade aos estudantes).

Dentro deste contexto só tenho que agradecer ao PAI ETERNO, que sempre nos coloca em situações de REFLEXÃO sobre a nossa prática diária, através da RESPONSABILIDADE de cuidarmos dos PÁSSAROS que o PAI ETERNO criou para serem LIVRES, assim estes não conseguem ficar quietos dentro das GAIOLAS (salas de aulas com quatro paredes, etc), que as INSTITUIÇÕES lhes impõem...pois eles desejam voos cada vez mais altos em direção do saber.Sendo assim, como eu digo “Temos que planejarmos nossas ações, e se não temos espaço físico para executá-las,

devemos buscar parcerias que concretizem e auxiliem a realização de nosso OBJETIVO DE EDUCADOR, o qual é TORNAR A VIDA EM SOCIEDADE JUSTA E DE IQUAL DIREITO PARA TODOS OS SERES QUE NELA DEVEM CONVIVER, direito que só conquistaremos com a participação DEMOCRÁTICA DE TODOS”.

Também recolhemos o relato de um dos artistas participantes do projeto, Paulo Ricardo D’Carvalho, sobre as suas impressões para a escolha da performance:

Participar do sarau foi muito desafiador para mim, pois o tema abordado sempre me instigou curiosidade, porém tinha pouco aprofundamento sobre o mesmo. Dessa forma procurei através da performance de Dança-Teatro me apropriar de algo que já tinha criado anteriormente para uma outra ocasião que abordei a descoberta da sexualidade. Resignificando alguns elementos cênicos que havia utilizado acrescentei alguns objetos que traria a mensagem que gostaria de passar nesse dia, e de uma forma clara e sucinta acredito ter conseguido transmitir. Utilizando uma fita cetim em forma de mordaza, um guarda-chuva coberto com um tecido e fitas em como uma arma, e uma roupa toda branca representando neutralidade, abordei o tema da repressão da expressão do corpo. Nesse período de Ditadura as Artes de uma forma geral foram silenciadas, porém nos livros essa narrativa histórica retrata mais as Artes Visuais, Música e o Teatro, já a dança sofria muito mais, pois nessa época ainda era configurada como movimento de contracultura, apesar de toda nossa corporeidade que se configura numa identidade tropical única. (Informação Verbal, 2014)

Por fim, outro relato muito importante para a finalização dessa fase do projeto. Um dos estudantes participantes, Lucas Henrique Amarante:

Foi uma experiência incrível , pois mudou o meu entendimento da matéria e pude conhecer mais sobre o que é Arte! Os artistas foram bem legais, tiraram bastante duvidas. No Sarau tiveram varias atividades, como exposição de desenhos, cinema, stop motion, etc. O sarau e os artistas foram nota dez.

A palestra que esclareceu como foi a ditadura, foi uma conversa de 3 horas, mas que por mim poderia ter continuado por mais tempo, além de ter esclarecido o que foi realmente ditadura, teve uma hora que podíamos fazer perguntas para a palestrante do tipo: "Como você reagiu quando sofreu repressão?" "Você ainda sofre algo por ter sido torturada na ditadura?".Foi algo único, pois não tínhamos idéia de como tinha sido realmente aquela época. Muitos de nós não sabiam nem o que era ditadura e muito menos quando foi! (Informação Verbal, 2014)

Os comentários sobre o evento na escola durante a semana foram positivos, inclusive os materiais distribuídos durante o dia (flyers, programas, etc.) foram colocados no jornal mural para que todos os estudantes que participaram ou não, pudessem lembrar e/ou observar as atividades praticadas e apreciadas no sarau.

CONCLUSÕES

Primeiramente, gostaria de esclarecer que continuo tratando como “projeto” essa finalização de trabalho para reafirmar que essa foi somente uma etapa cumprida, sendo assim, sua idéia ainda será posta em prática e aperfeiçoada para que seu objetivo final seja alcançado.

A principio eu gostaria de realizar esse projeto no seu todo, com todos os objetivos concluídos na sua finalização. Mas com o evento percebi que esse é um objetivo a ser alcançado a longo prazo e o mesmo serviu apenas para iniciar uma etapa da idéia final (como disse no inicio, levar a Arte aos estudantes do litoral e fazer com que eles a insiram em suas casas, fazendo assim com que no futuro apreciem Arte por ela mesma). Com isso, existem algumas possibilidades de continuar o projeto, sendo elas:

- 1- Disponibilizá-lo a quem estiver interessado a levar a sua idéia adiante e assim continuando, agora como apoiadora e idealizadora.
- 2- Utilizá-lo para um mestrado e/ou até um doutorado, podendo aprofundar esse conhecimento adquirido ao longo dos anos e continuar levando a Arte aos estudantes no litoral.
- 3- Buscar apoios nas prefeituras, universidades, escolas e órgãos públicos em geral do Litoral para que o projeto possa alcançar o maior numero de estudantes e professores, porém com uma base mais ampla de colaboradores.

Se as três opções estruturantes de continuidade puderem ser aplicadas mutuamente, tenho certeza que o projeto poderá ter um alcance absurdamente maior em relação ao seu inicio.

Percebi durante esse processo que é possível praticar a tal “interdisciplinaridade” e que os estudantes têm a necessidade de serem instigados, mas que os professores também tem necessidade de opções para uma aula diferenciada. Uma das obrigações do arte-educador (além de inserir a Arte na vida dos estudantes) é servir como incentivador para os dois lados, professor/aluno, e toda a comunidade envolvida no meio escolar.

Aquelas perguntas que eu fazia no inicio do projeto (Como inserir matérias diversificadas nesse evento? Como voltar as linguagens artísticas para os temas

abordados?) tinham as suas respostas: É possível sim inserir as matérias diversificadas no evento artístico e a pratica do sarau foi essencial para o esclarecimento das mesmas.

Outro ponto importante para a finalização dessa etapa foi a prática. Quando se trata de educação, é muito arriscado falar sobre “testes”, portanto, tudo tem que ser bem planejado e o arte-educador sempre deve contar com diversas opções extras caso ocorram imprevistos. Contar com artistas e educadores bem preparados e com boas intenções foi crucial para o bom andamento do evento.

Os resultados foram visíveis a partir do momento em que os próprios estudantes vinham até nós (organizadoras e colaboradores) para agradecer, parabenizar, dar depoimentos positivos e perguntar sobre um possível próximo evento. Alguns deles gostariam até de colaborar como artistas nas próximas realizações e isso foi de uma importância tremenda, pois pude ver que já conseguimos instigar patê deles a produzir Arte, além de apreciá-la.

Enfim, ainda existe muito a ser feito, mais etapas a serem realizadas e estudantes no litoral todo para aprenderem com a Arte. Por esse motivo, independente de finalizações, o projeto continuará para que possa alcançar seu objetivo final.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Portal Domínio Público. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraDownload.do?select_action=&co_obra=84578&co_midia=2>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

RODIN, Auguste. **A Arte. Conversas com Paul Gsell**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

STEFANEL, X. **Da corte para o povo**. Carta Maior. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Da-corte-para-o-povo/12/10719>>. Acesso em: 21 mar 2013

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. **A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO**. Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, p. 187-197, 2004.